

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

RAMOS, DIA DOS QUE NÃO SÃO FUJÕES

O Brasil inteiro foi comovido, pelos meios de comunicação social, com o assassinato de Chico Mendes, defensor da Amazônia. Jornais, rádios e televisões não pararam de noticiar. Explica-se o interesse: o Banco Mundial, que financia projetos na região amazônica, condiciona seus empréstimos à conservação das florestas. Ou o governo apura o crime ou os dólares vão faltar. Daí, a onda de indignação moral da oficialidade pátria e o inusitado interesse de apurar o crime. Domingo de Ramos, dia daqueles que, sem concessão a louvores nem temores, foram em frente em seu projeto, sem recuos nem perante a morte ou suas ameaças.

Pois é o que vem se multiplicando no Brasil dos últimos tempos: ameaça de morte daqueles que se colocaram radicalmente no lado que luta pela vida digna do povo. Na minha frente, o recorte do JB (26-12-88), com a reportagem sobre o pistoleiro que ia matar Dom Moacir Grechi, bispo de Rio Branco, no Acre: "Me arrependi — diz ele no telefonema a dom Moacir — e não quero mais fazer o serviço. Mas é bom o senhor se cuidar, senão o senhor não emplaca 89". E outras notícias em outros jornais sobre outras tantas ameaças de morte contra líderes do povo organizado, contra sacerdotes e bispos engajados nos processos libertadores da população brasileira.

Hoje, Domingo de Ramos, dia da glória terrena de Jesus, a gente se lembra: a aceitação social do profeta pode não ser critério nenhum para julgarmos a validade do seu profetismo. São convocados a avaliar-se, como operários do Reino, bispos e padres bem aceitos pelos sistemas sociais injustos: bispos, padres e teólogos de lugares cativos na imprensa burguesa, convidados e bem-vindos às pomposas cerimônias das elites pagãs. Eles aparecem, em pé de igualdade, ao lado de potentados e generais, se igualando socialmente com aqueles que são os responsáveis pelas explorações que produzem marginalização e morte, no meio do povo.

Domingo de Ramos tem sua grandeza produzida não pelas palmas e vivas. É importante como marco inicial da paixão e morte, que levaram à Ressurreição. A Revelação de Deus, tornada plena em Jesus, foi dada ao mundo em função da vida. Eu creio em Deus e me comprometo com Seu projeto, porque quero ter vida. Vivo e quero ter vida, no melhor sentido evangélico, quando sou capaz de dar minha vida, para que os outros pos-

sam viver. E me distancio do carço do Evangelho, quando não arrisco, e silêncio perante as forças que destroem a vida.

Numa sociedade como a brasileira, com a história infusa que tivemos, as seqüelas de uma história de escravidões continuando a impedir que a massa de miseráveis se transforme em povo, ser coerente com o que cremos e pregamos é profetizar, isto é: denunciar a convivência social que destrói a fraternidade, essência do Evangelho; anunciar o mundo novo em que todos os homens são irmãos, não apenas artificialmente e momentaneamente na hora da celebração religiosa, mas também perante a necessidade de repartição fraterna dos bens materiais necessários à vida de todos; e comprometer-se com a denúncia profética e com o anúncio evangélico. Mesmo quando nosso compromisso possa levar à morte ou ameaças de morte.

Tal consciência profética alimentou a grandeza de nossa Conferência Episcopal Brasileira, grandeza reconhecida e admirada em todas as Igrejas locais da Igreja universal. A admiração não foi produzida, em primeiro lugar, pelos discursos e documentos do colegiado episcopal. O que virou luz, iluminando as trevas do mundo perverso ou medroso, alimentando a coragem profética de outros pastores e de outras igrejas, foi a coerência de cristãos, padres e bispos tão grandes que o mundo não é digno deles; tão grandes que não se colocam o problema do risco pessoal, quando têm de anunciar o mundo querido por Jesus Cristo. São esses homens que têm autoridade moral de falar, pois não estão apenas fazendo barulho de palavras, brigando para ter suas pobres razões mais do que para dar a vida pelo rebanho.

Nesse Domingo de Ramos, dia daqueles que sacrificam-se e dão a vida pelos seus ideais, a gente se lembra também do que sucede, no atual momento da Igreja no Brasil: bispos, padres e teólogos profissionais, com acesso aos grandes meios de comunicação da classe dominante, falam grosso, dão lições, assumindo a posição de mestres únicos da fé. Alguns deles, ao tempo da ditadura militar, quando se exigia denúncia profética do que destruíra a vida do povo, não tiveram coragem e, como pássaros na muda, não abriram o bico. Quando o perigo passou, eles se arrogaram o monopólio da verdade. (F.L.T.)

como criar nos cristãos anticorpos que os imunizem da grande sedução?

• Uma destas tentativas está na Campanha da Fraternidade deste ano com o tema: Meios de Comunicação e Fraternidade.

• A Campanha da Fraternidade produziu bom material pedagógico. Mostra a importância dos meios de comunicação. Oferece dados estatísticos. Sem exagero faz clara a inegável penetração da televisão, sua capacidade de formar, de formar e manipular a opinião pública. Por meio de reportagens, de programas culturais, de noticiário, de novelas a TV faz a cabeça do Povo brasileiro.

• Somente pessoas bem formadas, pessoas de caráter estão em condições de resistir à manipulação dos meios de comunicação. A imensa maioria cede, sem se dar conta de sua fraqueza.

IMAGEM PREMATURA

1. Por que desanimar? pensa Maria do Socorro. E recorda a primeira tentativa fracassada. Sou negra mesmo. Graças a Deus. Há mal nisto? Eu gosto de minha negritude. Adoro. Na sua alma sonhadora de poeta sonha em valer pelo que é, como negra. Onde estiver. No que fizer. Tem a lei Afonso Arinos, Socorro. Socorro diz que, muito mais do que a lei Afonso Arinos, vale a lei de Deus: todos nós somos irmãos. Não senhor, não desanimo não. Toma outros dez cruzados. Bênção, Mãe. Deus te abençoe, minha filha. Tome cuidado.

2. Maria do Socorro lê muito. Já leu todos os livros da Biblioteca da Pia União das Filhas de Maria e da Biblioteca Paroquial. Adoro ler a Bíblia, livros de formação, vidas de santos, livros de Liturgia, os comentários da Liturgia dominical, a proclamação de que todos somos filhos de Deus, de que virá um mundo novo de mais justiça e amor, conforme a promessa de Deus. Vê-se apoiada no sonho de mais fraternidade, de mais paz para todas as pessoas, para o Brasil, para a comunidade, para as crianças, para os negros.

3. Nisto se vê diante do endereço. É aqui. Relê: "pessoa responsável, muito limpa, organizada, calma, alfabetizada e que goste de criança. De preferência que seja solteira. Idade acima de 35 anos. Família de fino trato". Bate, entra para escutar o interrogatório e responder: sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim... Tudo OK. Madame está radiante. Idade? 22 anos. Eu disse o quê: vinte-e-três. E martela as sílabas. Relê: eu disse idade acima de 35 anos, ouviu? Pelo visto, você não sabe ler? (A.H.)

• Poderíamos intervir junto aos donos dos meios de comunicação? Uma ação organizada produzirá alguns frutos. Será um como sinal de Jesus Cristo. Mas não poderá modificar uma corrente de cultura que, além de secularizada, carrega a ambição do lucro e do poder.

• Poderíamos organizar ações populares. São novamente sinais de resistência mas nada haveríamos de mudar, pois a influência da TV sobre os sentidos, a supervalorização do sentido da vista sobre todos os outros, cria no telespectador viciado uma como inércia da inteligência e da vontade que não permitirá resultados positivos.

• Somos convidados a dar nossos sinais de esperança, mesmo que não possamos mudar a essência da sedução dos meios de comunicação sobre o Povo. Ao menos procuremos despertar a reflexão sobre os meios de comunicação. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

QUE FAZER?

• Apesar de sermos um país cristão — maioria absoluta de católicos e minorias respeitáveis de protestantes —, sentimos que a nossa vida pública se distancia muito do Evangelho de Jesus Cristo e da lei de Deus.

• Os meios de comunicação social demonstram e exprimem nosso paganismo prático ao qual não faltam reminiscências e vestígios da Fé soçobrada, mas ao mesmo tempo contribuem para agravar a distância que separa a vida pública de Cristo.

• Diante da situação concreta em que vivemos hoje em dia, poderemos perguntar: que fazer? como resistir à sedução da televisão?

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR (19-03-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: da Missa da Campanha da Fraternidade/89.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação.*

Que a comunicação não se canse jamais de estar a serviço da verdade e da paz!

2. *O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.*

3. *Quantas vezes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!*

4. *Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!*

5. *Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!*

2 SAUDAÇÃO (espontânea)

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO (espontâneo)

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

S. Deus eterno e todo-poderoso, abençoi estes ramos para que, seguindo com alegria o Cristo nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

5 PALAVRA DE DEUS

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

S. "Os discípulos subiam a Jerusalém e Jesus ia na frente. Quando chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, Jesus disse a dois de seus discípulos: 'Vão ao povoado que está em frente. Ao entrar, encontrarão um burrinho amarrado, que ninguém ainda montou. Desatem-no e tragam. Se lhes perguntarem por que vocês estão levando, respondam que o Senhor precisa dele'. Os dois foram e encontraram tudo que Jesus havia dito. Quando estavam desamarrando o burrinho, chegaram os donos e perguntaram: 'Por que vocês estão desamarrando o burrinho? Eles responderam: 'O Senhor precisa dele'. Levaram então o burrinho a Jesus e, botando suas capas em cima, fizeram-no montar. À medida que avançavam, o pessoal estendia os mantos pelo caminho. Ao chegarem próximo à descida do monte das Oliveiras, começou a multidão dos discípulos a saudar alegremente a Deus, em alta voz, por todas as maravilhas que tinha visto. E diziam: 'Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor! Paz na terra e hosana nas alturas!' Alguns fariseus que estavam no meio da multidão disseram-lhe: 'Mes-

tre, repreende teus discípulos!' Mas ele respondeu: 'Eu digo a vocês que, se eles se calarem, até as pedras clamarão'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

6 PROCISSÃO

(Enquanto caminham, canta-se: *Hosana Hei, os filhos dos Hebreus, o Povo de Deus, Povo que és peregrino.*) (e/ou outros à escolha).

7 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisesse que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele na sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA



C. Cristo é o Servo Fiel que não teme a perseguição. Nós também somos chamados a testemunhar a libertação que vem de Deus, ainda que perseguidos e mortos. O profeta sofre com paciência e confiança porque Deus está ao seu lado.

Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,4-7): "O Senhor Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Cada manhã, ele desperta o meu ouvido, para prestar atenção como faz um aluno. O Senhor Deus abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam, e meu rosto aos que me arrancavam a barba. Não escondi o meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O Senhor Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso, conservei o rosto insensível como pedra que rola e tenho certeza de que não vou ficar decepcionado". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 22)

C. Os justos são perseguidos, mas a vitória final é do Senhor que os liberta.

Feliz de quem caminha na justiça, diz a verdade e não engana seu irmão!

Sl. 1. *Riem todos aqueles que me vêem / torcem os lábios e sacodem a cabeça / "Ao Senhor se confiou, ele o liberta / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"*

2. *Cães numerosos me rodeiam furiosos / e por um bando de malvados fui cercado / transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.*

3. *Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre eles minha túnica / vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe / ó minha força, vinde logo em meu socorro!*

4. *Anunciarei o vosso nome aos meus irmãos / e no meio da assembléia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores / glorificai-o, descendentes de Jacó!*

10 SEGUNDA LEITURA

Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,6-11).

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, ó Cristo, imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida!

Jesus Cristo se tornou obediente, obediendo até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

12 EVANGELHO

C. Escutando o relato da prisão, tortura e assassinato de Jesus, lembramos-nos dele e de todos os filhos de Deus que ainda hoje são presos, torturados e assassinados. A morte não é o fim. A vida renasce na ressurreição. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (22,14—23,56).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, quando chegou a hora, Jesus se pôs à mesa com os apóstolos e disse: "Desejei muito comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer. Pois eu lhes digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus". Então Jesus pegou o cálice, agradeceu a Deus, e disse: "Tomem isso e repartam entre vocês, pois eu lhes digo que nunca mais berei deste vinho, até que venha o Reino de Deus". A seguir, Jesus pegou um pão, agradeceu a Deus, o partiu e deu aos discípulos, dizendo: "Isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim". Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança do meu sangue, que é derramado por vocês. Mas vejam: a mão do homem que me traiçoa está se servindo comigo, nesta mesa. Sim, o Filho do Homem vai morrer, conforme Deus determinou, mas aí daquele homem que o está traindo!" Então os discípulos começaram a perguntar uns aos outros qual deles deveria ser considerado o maior. Jesus porém disse: "Os reis das nações se comportam como seus donos, e os que sobre eles exercem poder se fazem chamar de benfeitores. Entre vocês não deve ser assim. Pelo contrário, o maior dentre vocês seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa ou quem está servindo? Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vocês como quem está servindo. Vocês ficaram co-

migo em minhas provações; por isso, assim como meu Pai me confiou o Reino, eu também confio o Reino a vocês. E vocês hão de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-se em tronos para julgar as doze tribos de Israel. Simão, Simão! Olhe que Satanás pediu permissão para peneirar vocês como trigo; eu, porém, rezei por você, para que sua fé não desfaleça! E você, quando tiver voltado para mim, fortaleça os seus irmãos". Mas Simão falou: "Senhor, contigo estou pronto para ir até mesmo à prisão e à morte!" Jesus porém respondeu: "Pedro, eu lhe digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes você negará que me conhece". E Jesus lhes perguntou: "Quando os envie sem bolsa, sem sacolas, sem sandálias, faltou alguma coisa pra vocês?" Eles responderam: "Nada". Jesus continuou: "Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la, como também uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. Porque eu lhes declaro: é preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: 'Ele foi contado entre os marginais'. Pois o que foi dito a meu respeito vai se realizar". Mas eles disseram: "Senhor, aqui estão duas espadas". Jesus respondeu: "Basta!" Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar, Jesus disse a eles: "Rezemos para não caírem na tentação". Então se afastou uns trinta metros e, de joelhos, começou a rezar: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice... Contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!" Apareceu-lhe um anjo do céu que o confortava. Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência; seu suor se tornou como gotas de sangue que caíam no chão. Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e os encontrou dormindo, vencidos pela tristeza. E perguntou a eles: "Por que estão dormindo? Levantem-se e rezem, para não caírem na tentação". Jesus ainda falava, quando chegou um bando de gente. Na frente vinha o chamado Judas, um dos doze, que se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo. Jesus disse: "Judas, com um beijo você veio trair o Filho do Homem? Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram: "Senhor, vamos atacar com a espada?" E um deles feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Jesus porém ordenou: "Parem com isso!" E tocando a orelha do homem o curou. Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do Templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo: "Vocês saíram com espadas e paus, como se eu fosse um assaltante? Todos os dias eu estava com vocês no templo, e nunca puseram a

mão em mim. Mas esta é a hora de vocês, quando as trevas dominam". Eles prenderam e levaram Jesus, e o conduziram à casa do sumo sacerdote. Pedro acompanhava de longe. Acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse: "Este aqui também estava com Jesus!" Mas Pedro negou: "Mulher, eu nem o conheço". Pouco depois um outro viu Pedro e disse: "Você também é um deles". Mas Pedro respondeu: "Homem, não sou, não". Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia: "De fato este aqui também estava com Jesus, porque é galileu!" Mas Pedro respondeu: "Homem, não sei do que você está falando!" Neste momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro se lembrou de que o Senhor lhe havia dito: "Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás". Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente. Os guardas caçoavam de Jesus e o espancavam; cobriam seu rosto e lhe diziam: "Adivinha, profeta: quem foi que te bateu?" E o insultavam de muitos outros modos. Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os doutores da Lei se reuniram em conselho, e levaram Jesus para o Tribunal Superior. E começaram: "Se tu és o Messias, dize-nos!" Jesus respondeu: "Se eu disser, vocês não acreditarão, e, se eu lhes fizer perguntas, não me responderão. Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Poderoso". Então todos perguntaram: "Tu és, portanto, o Filho de Deus?" Jesus respondeu: "Exatamente como vocês estão dizendo: eu sou!" Eles disseram: "Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos ouvimos de sua própria boca". Em seguida, toda a assembléia se levantou, e levaram Jesus a Pilatos. Começaram a acusação dizendo: "Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos ao imperador, e afirmando ser ele mesmo o Messias, o Rei". Pilatos o interrogou: "Tu és o rei dos judeus?" Jesus respondeu, declarando: "Você o está dizendo!" Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão: "Não encontro neste homem nenhum crime". Eles, porém, insistiam: "Com seu ensinamento, ele está provocando revolta entre o povo. Começou na Galiléia, passou por toda a Judéia, e agora chegou aqui". Quando ouviu isto, Pilatos perguntou: "Este homem é galileu?" Ao saber que Jesus estava sob a jurisdição de Herodes, Pilatos o mandou a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. Herodes ficou muito contente ao ver

Jesus, pois já ouvira falar a seu respeito, e há muito desejava vê-lo. Esperava ver Jesus fazer algum milagre. Herodes o interrogou com muitas perguntas, Jesus porém nada lhe respondeu. Entretanto, os sumos sacerdotes e os doutores da Lei estavam presentes, e faziam violentas acusações contra Jesus. Herodes e seus soldados trataram Jesus com desprezo, caçoaram dele e o vestiram com uma roupa brilhante. E o mandaram de volta a Pilatos. Naquela dia Herodes e Pilatos ficaram amigos, pois antes eram inimigos. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, e os chefes, e o povo, e lhes disse: "Vocês trouxeram este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Eu já o interroguei diante de vocês e não encontrei nele nenhum dos crimes de que vocês o estão acusando. Herodes também não encontrou, pois mandou Jesus de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo e depois o soltarei". Toda a multidão começou a gritar: "Mata esse homem! Solta-nos Barrabás!" Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade, e por homicídio. Pilatos queria libertar Jesus, e falou outra vez à multidão: Mas eles gritavam: "Crucifica-o! Crucifica-o!" E Pilatos falou pela terceira vez: "Mas, que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto vou castigá-lo, e depois o soltarei". Porém eles continuavam a gritar com toda a força, pedindo que Jesus fosse crucificado. E a gritaria deles acabou vencendo. Então Pilatos pronunciou a sentença: que fosse feito o que eles pediam. Soltou o homem que eles queriam — aquele que fora preso por revolta e homicídio — e entregou Jesus à vontade deles. Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, da cidade de Cirene, que voltava do campo, e o forçaram a carregar a cruz atrás de Jesus. Uma grande multidão do povo o seguia. E mulheres batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse: "Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos! Porque, vejam: dias virão em que se dirá: felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram. Então começarão a pedir às montanhas: 'Caíam em cima de nós!' E às colinas: 'Escondam-nos!' Porque se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?" Levavam também outros dois criminosos para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado "Calvário", ali crucificaram Jesus, e os criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda. Mas Jesus dizia: "Pai, perdoa-lhes! Eles não sa-

bem o que estão fazendo!" Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. O povo permanecia lá, olhando. Os Chefes, porém, zombavam de Jesus, dizendo: "A outros ele salvou... Que salve a si mesmo, se é de fato o Messias, o Escolhido de Deus!" Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: "Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!" Acima dele havia um letrado: "Este é o Rei dos Judeus". Um dos criminosos o insultava, dizendo: "Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!" Mas o outro o repreendeu, dizendo: "Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma condenação? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal". E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar". Jesus lhe respondeu: "Em verdade, eu lhe digo: hoje você estará comigo no Paraíso". Já era mais ou menos meio dia, quando o sol parou de brilhar e uma escuridão cobriu toda a região até as três horas da tarde. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, e Jesus deu um forte grito: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito". Dizendo isso, expirou. O oficial do exército viu o que acontecera e glorificou a Deus, dizendo: "De fato! Este homem era um justo!" E todas as multidões que estavam ali, e que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galiléia, ficaram à distância, olhando essas coisas. Havia um homem bom e justo, chamado José. Era membro do Conselho, mas não tinha aprovado a decisão, nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, uma cidade da Judéia, e esperava a vinda

do Reino de Deus. José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Desceu o corpo da cruz, enrolou-o no lençol e o colocou num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. Era sexta-feira, dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. As mulheres, que tinham vindo da Galiléia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como haviam colocado o corpo de Jesus. Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E no sábado elas descansaram, conforme ordenava a Lei". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**


13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS (espontânea)

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS


 Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. *Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.*

2. *Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.*

3. *Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.*

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco; ajudados pela vossa misericórdia alcancemos, pelo sacrifício de vosso Filho, o perdão que não merecemos por nossas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

19 CANTO DA COMUNHÃO



Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. *Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!*


2. *Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"*

3. *Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!*

4. *Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!*

5. *Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Alimentados pelo vosso Sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: pela morte do vosso Filho, nos concedestes esperar aquilo que cremos; dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar aquilo que buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA (espontânea)

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 42,1-7; Sl 27; Jo 12,1-11. / 3ª-feira: Is 49,1-6; Sl 71; Jo 13,21-33.36-38. / 4ª-feira: Is 50,4-9a. Sl 69; Mt 26,14-25. / 5ª-feira: Ex 12,1-8.11-14; Sl 116; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15. / 6ª-feira: Is 52,13-53,1-12; Sl 31; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19.42. / Sábado Santo: Ez 36,16-17a.18-28; Sl 43; Rm 6,3-11; Lc 24,1-12. / Domingo: (Páscoa) — At 10,34a.37-43; Sl 118; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

VIVER EM CRISTO

A SEMANA SANTA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Apresentamos aqui uma visão de conjunto da Semana Santa. Deveríamos partir sempre da celebração do Tríduo pascal da Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição do Senhor, com especial destaque para a Vigília da Páscoa.

A Vigília pascal constitui o núcleo central de toda a Semana Santa. Por isso, deveria estar em primeiro lugar em toda a ação pastoral. Importa encontrar formas e meios para trazer a Vigília pascal à prática dos cristãos mais conscientes.

O Domingo de Ramos pode ser chamado de abertura do retiro anual das comunidades. O dia litúrgico é um tanto sobrecarregado. Chama-se hoje: Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor. Os mistérios evocados são vastos. Quem sabe, se poderia dar destaque à procissão de ramos na Missa de sábado à noite e realçar no Domingo a Paixão do Senhor. Talvez a 2ª leitura do Domingo, a

Carta de São Paulo aos Filipenses 2,6-11, possa dar a chave para a compreensão dos dois aspectos: a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e a paixão. Cristo humilhou-se... Deus o exaltou. A certeza da palma da vitória sobre o pecado e a morte em Cristo deve acompanhar os cristãos na contemplação dos passos da Paixão durante toda a Semana Santa.

Na 2ª, 3ª e 4ª-feiras da Semana Santa a Igreja contempla o Servo sofredor, aparecendo como figuras eloquentes Maria Madalena que perfuma o corpo do Senhor, Pedro e Judas. A Igreja prepara-se para o Tríduo pascal.

A Quinta-feira Santa é de uma riqueza muito grande. Oferece dois momentos. A Liturgia do Santo Crisma na parte da manhã, em que profeticamente ela celebra os sacramentos, onde ocorre a sagrada unção: Batismo, Crisma, Unção dos Enfermos e Ordem. Depois, pela Missa vespertina já temos o iní-

cio do Tríduo pascal. Celebram-se os mistérios da última Ceia: o novo mandamento, pelo lava-pés, a Eucaristia e o Sacerdócio ministerial. Tudo isso, pela entrega de Jesus para ser crucificado, pela entrega de Jesus em cada Santa Missa, pela entrega do cristão pelo amor fraterno.

Na Sexta-feira Santa a Igreja não celebra a Eucaristia. Ela jejua porque o Esposo lhe é tirado. Comemora sua morte por uma Celebração da Palavra de Deus, constando de leituras bíblicas, de Preces solenes, adoração da Cruz e Comunhão sacramental.

No sábado Santo, com início na Sexta-feira, a Igreja celebra a Sepultura do Senhor, sobretudo através da Liturgia das Horas, aguardando na esperança a ressurreição do Senhor. A comemoração da Sepultura é enriquecida na piedade popular pelo descendimento da Cruz e a procissão do Senhor Morto.